

Plantas medicinais utilizadas pela população do município de Lagarto- SE, Brasil – ênfase em pacientes oncológicos

CAETANO, N.L.B.¹, FERREIRA, T.F.¹, REIS, M.R.O.¹, NEO, G.G.A.¹, CARVALHO, A.A.^{1*}.

¹Departamento de Farmácia, Campus Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, 49400-00, Lagarto, Sergipe, Brasil.*Autor para correspondência: a.acarvalho@yahoo.com.br

RESUMO: A utilização de plantas com fins medicinais é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. Entretanto, o conceito de “natural” contribui para o pensamento popular e errôneo de que Plantas Medicinais (PM) são sinônimos de produtos seguros, o qual pode ocasionar no desenvolvimento de efeitos adversos ou interações medicamentosas. Neste contexto, foi realizado levantamento etnofarmacológico das Plantas Medicinais (PM) utilizadas no município de Lagarto, SE, Brasil, com ênfase de seu uso por pacientes oncológicos. Um total de 706 moradores foram entrevistados. Foram citadas 80 plantas, das quais 57 foram identificadas em nosso laboratório. O uso de plantas medicinais (MP) para fins terapêuticos foi relatada por 336 (47,65%) entrevistados. As MPs mais utilizados foram: Erva-Cidreira (*Lippia alba* (Mill) N. E. Brown - 103, 30,8%), Boldo (*Plectranthus barbatus* Andr. - 53, 15,7%), e Capim-Santo (*Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf - 49, 14,6%). Dos entrevistados que relataram o uso de MPs, metade (360, 50,95%) comunicaram ao médico, mas não receberam orientações específicas. As doenças crônicas mais comuns identificadas foram: hipertensão arterial (144, 20,34%), câncer (55, 7,81%) e diabetes (41, 5,89%). Dos pacientes com câncer, cerca de 40% (22) relataram utilizar PMs concomitante com quimioterapia, dado alarmante, visto a possibilidade de interações medicamentosas entre PMs e antineoplásicos. Diante desses dados, foi observado o uso de PM pela população de Lagarto, SE, e por pacientes oncológicos dessa região, porém, sem os mesmos receberem orientações de um profissional qualificado.

Palavras-chaves: Plantas Medicinais, Etnofarmacologia, Práticas Integrativas e Complementares, Doenças Crônicas e Câncer.

ABSTRACT: Medicinal Plants Used by the Population of Lagarto, SE, Brazil – Emphasis in Cancer Patients. The use of plants for medicinal purposes is one of the oldest forms of medical practice. However, the concept of “natural” contributes to the popular and erroneous thinking that Medicinal Plants (PM) are synonymous of safe products, which may result in the development of adverse effects or drug interactions, particularly in cancer patients. In this context, it was conducted an ethnopharmacological survey of MP used in Lagarto, SE, Brazil, with emphasis in cancer patients. A total of 706 residents were interviewed, and they mentioned 80 plants, from which 57 were identified. The use of medicinal plants (MP) for therapeutic purpose was reported by 336 (47.65%) of the participants. The most used MPs were as follows: Bushy Lippia (*Lippia alba* (Mill) N. E. Brown– 103, 30.8%), Boldo (*Plectranthus barbatus* Andr. – 53, 15.7%), and Lemon Grass (*Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf. – 49, 14.6%). From the participants who reported the use of MPs, half of them (360, 50.95%) spoke with a doctor but did not receive specific guidelines. The most common chronic diseases identified were: arterial hypertension (144, 20.34%), cancer (55, 7.81%) and diabetes (41, 5.89%). From these cancer patients, approximately 40% of them (22) used MP concomitantly with chemotherapy, an alarming discovery, as drug interactions are possible between MPs and antineoplastics. Given these data, we observed the use of the PM by the population of Lagarto, SE, and by cancer patients of this region, but they did not receive guidance from a qualified professional.

Keywords: Medicinal Plant, Ethnopharmacology, Integrative and Complementary Practices, Oncology.

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas com fins medicinais com fins terapêuticos é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. No início da década de 90, a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou que cerca de 65-80% da população dos países em desenvolvimento utilizavam plantas medicinais como única forma de acesso aos cuidados básicos de saúde (Amorozo, 2002; Agra et al. 2008; Badke et al. 2012). Neste contexto, o Brasil é o país de maior biodiversidade do planeta (de 15 a 20% do total) que, associada a uma rica diversidade étnica e cultural, detém um valioso conhecimento tradicional, associado ao uso de plantas medicinais (Brasil, 2006). Dessa forma é clara a importância da medicina popular, não somente na atenção da saúde da população, mas também como forma de disparar estudos que possam contribuir no desenvolvimento de novos fármacos (Amorozo, 2002; Albertasse et al., 2010; Chaves & Barros, 2012). Entretanto, o conceito de “natural” contribui para o pensamento popular e errôneo de que Plantas Medicinais são sinônimos de produtos saudáveis, seguros e benéficos. Muitas plantas possuem substâncias capazes de exercer ações tóxicas sobre organismos vivos (Monteiro et al., 2001), como glicosídeos cianogênicos, presentes na mandioca-brava (*Manihot utilissima* Pohl.), ricina, presente na mamona (*Ricinus communis* L.), alguns alcaloides como aconiina, presente na cicuta (*Conium maculatum* L.), e a estricnina, presente na noz-vômica (*Strychnos nuxvomica* L.). Além disso, é de se ressaltar que muitas plantas são desconhecidas quanto ao potencial de causar intoxicações (Mengue et al., 2001). O camarará (*Lantana câmara* L.), por exemplo, é utilizado popularmente como emenagogo, diurético, expectorante, febrífugo e antirreumático. No entanto, seus frutos são considerados tóxicos. Um estudo feito no município de Quatis, RJ, por exemplo, demonstrou surtos de intoxicação em bovinos causados pela ingestão de *L. câmara* (Tokarnia, 1999; Costa et al., 2009).

No Brasil, o consumo de plantas medicinais tem como característica o uso empírico baseado no senso comum com poucas comprovações científicas adequadas. Além do que, outros fatores como: intoxicação, reações alérgicas, ineficácia no tratamento, podem ser relacionados ao uso inadequado dessas plantas, além de erros na identificação das espécies consumidas ou à forma como são cultivadas, colhidas, armazenadas, conservadas ou preparadas, resultando em um uso irracional de plantas medicinais (Junior et al., 2005). Além disso, o uso de PM em pacientes com doenças crônicas podem promover o agravamento seu quadro clínico, visto possíveis reações

adversas e interações medicamentosas, como em pacientes oncológicos, por exemplo. O uso de PM em concomitância ao tratamento oncológico convencional pode ser perigoso visto que os medicamentos antineoplásicos, em sua maioria, apresentam baixo índice terapêutico e podem interagir com as plantas medicinais, piorando seus efeitos colaterais (Oliveira et al., 2014).

Diante deste quadro, no intuito de contribuir para o aumento do conhecimento nesta área, e ressaltando o cuidado no uso de plantas medicinais, esse trabalho teve como objetivo avaliar o uso das plantas medicinais pela população de Lagarto, SE, Brasil, assim como suas finalidades terapêuticas, forma de preparo e uso por pacientes oncológicos, para, então, facilitar a tomada de medidas que promovam o seu uso racional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e randomizado realizado no período de Agosto de 2012 a Julho de 2013 no município de Lagarto, SE, Brasil.

Caracterização da Área de Estudo

O município de Lagarto situa-se a 78 quilômetros da capital Aracaju, localizado na região Centro-Sul do estado de Sergipe (Figura 01). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, a população era de 94.861 habitantes. Estima-se que em 2013 a população alcance 100.330 habitantes com uma dimensão territorial de aproximadamente 970 km². A escolha desse local de pesquisa deveu-se ao fato de se tratar de um município que tem a prática da medicina popular fortemente relacionada com sua cultura, tendo como principal matéria médica plantas medicinais, cultivada em suas propriedades e sendo, muitas vezes, o único recurso terapêutico disponível (Silva et al., 2006).

Instrumento de Coleta e Cálculo Amostral

Foi realizado teste piloto (n=50) na comunidade para o cálculo da frequência do uso de plantas medicinais e cálculo do tamanho da amostra. O tamanho da amostra foi calculado utilizando o método de amostra aleatória simples, calculado considerando um erro máximo de estimação de 5%, onde cada elemento da população em estudo tem igual probabilidade de pertencer a amostra. Foram entrevistados 706 pessoas nesse estudo, amostra considerada representativa para a população de Lagarto, SE.

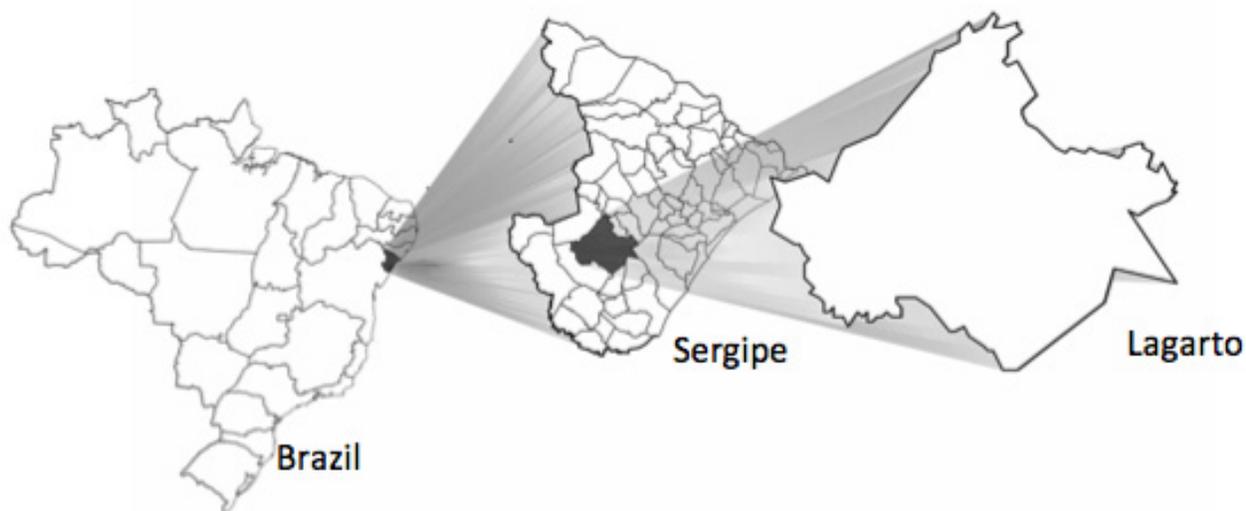


FIGURA 1. Localização geográfica do município Lagarto-SE.

Coleta de Dados

Foi utilizado questionário desenvolvido por Schwambach et al. (2007), com adaptações, para a coleta de dados, contendo perguntas abertas precisas sobre uso da planta como: forma de uso, modo de preparo, local da coleta e o nome popular, além do questionário para registro de informações socioeconômicas (idade, atividade econômica, escolaridade, profissão) e prevalência de doenças crônicas inclusive o câncer e seu tipo. As entrevistas ocorreram tanto pela manhã quanto pela tarde. De forma a atingir todas as regiões do município, foi traçado duas linhas imaginárias sentido norte-sul e leste-oeste dividindo a cidade em quatro quadrantes. As ruas de cada quadrante foram codificadas e sorteadas, atingindo um quantitativo proporcional e abrangendo todos os bairros do município. Os domicílios visitados em cada rua foram intercalados. No proceder da entrevista, o pesquisador se identificou, apresentando crachá da instituição. Foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com explicação do propósito da pesquisa, com garantia de sigilo e liberdade para que, em qualquer momento, o entrevistado pudesse desistir do estudo.

Com Ética

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Humanos (CEP-UFS) sob o número de protocolo 396/2011 e seguindo o que preconiza a Resolução de n. 466/CNS.

Identificação das espécies

Foi feita a identificação das plantas cedidas pelos entrevistados. As mesmas foram coletadas nos locais que a população as adquiriam. Após coleta, o material foi encaminhado para o Departamento de Biologia da Universidade Federal de Sergipe para

identificação sob a supervisão da botânica Prof^a. Marta Cristina Vieira Farias.

Análise Estatística

As frequências dos dados foram calculadas utilizando o programa Microsoft Excel[®] versão 97-2003.

RESULTADOS

Dados Socioeconômicos

Foram entrevistados 185 indivíduos do sexo masculino (26,27%) e 521 do sexo feminino (73,73%), com idade acima dos 18 anos, predominando a faixa etária entre 20 a 30 anos (199, 28,21%). Observou-se que a maioria dos entrevistados eram alfabetizados (626, 88,81%). Referente ao grau de escolaridade, verificou-se que a maioria dos indivíduos possuía o ensino fundamental incompleto (340, 48,22%) e o ensino médio completo (161, 22,79%). Foram citadas 15 profissões (dados não publicados), sendo as mais relatadas: dona de casa (202, 28,68%), lavrador (104, 14,69%) e estudante (66, 9,42%). Quanto ao tipo de domicílio, observou-se que 699 (99,01%) dos entrevistados residiam em casa e apenas 7 (0,99%) em apartamento; destes, 544 (77,12%) residem em casa própria e 162 (22,88%) em não própria. A média mensal familiar de 306 entrevistados (43,30%) foi de 2 a 3 salários mínimos e a renda própria de 421 (59,70%) entrevistados foi igual ou menor a um salário mínimo.

Doenças crônicas mais prevalentes

As doenças crônicas identificadas na população de Lagarto-SE estão demonstradas na Figura 02. Hipertensão Arterial (143, 20,34%), Câncer (55, 7,81%) e Diabetes (42, 5,89%) foram as mais frequentes. Dos pacientes oncológicos,

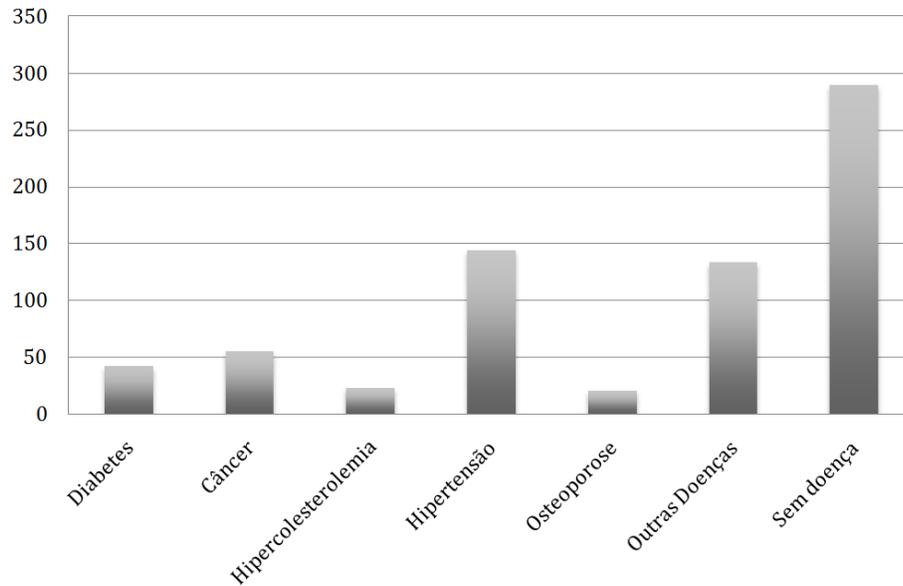


FIGURA 2. Doenças crônicas prevalentes citadas pelos entrevistados

282 (40%) relataram o uso de plantas medicinais concomitantemente a quimioterapia, sendo as mais citadas: Noni (*Morinda citrifolia*), Pixilinho ou Noz-Moscada (espécie não identificada), Ameixa (*Prunus* sp.), Velaminho (*Croton mucronifolius* (Muell) Arg.), Malva Branca (*Sida cordifolia* L.), Erva Doce (*Pimpinella anisum* L.), Camomila (*Matricaria chamomilla* L.) e Babosa (*Aloe vera* L.) (Tabela 01). Dos tipos de cânceres citados, o de próstata (165, 23,4%) e de mama (120, 17,02%) foram os mais relatados.

Uso de Plantas Mediciniais

O atual levantamento constatou que 337 entrevistados (47,65%) da população de Lagarto, SE fazem uso de Plantas Mediciniais (PM) para

fins terapêuticos. Dos que faziam uso, 360 (50,95%) comunicavam ao médico, mas afirmaram não receber orientações específicas. A tabela 02 demonstra as plantas mais utilizadas pela população. As mais citadas foram: Erva-Cidreira (*Lippia alba* (Mill) N. E. Brown - 103, 30,8%), Boldo (*Plectranthus barbatus* Andr. - 53, 15,7%), e Capim-Santo (*Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf - 49, 14,6%), todas empregadas para algumas finalidades em comum, como: má digestão, dor de barriga e mal-estar. A Erva-cidreira e o Capim-santo também foram citados como calmante. Dentre o modo de preparo, a infusão (171, 50,6%) e a decocção (141, 41,8%) foram os mais mencionados. Quanto a forma de aquisição, a maioria relatou adquirir as plantas nos quintais das próprias residências (83,

TABELA 1. Plantas medicinais utilizadas por pacientes oncológicos em Lagarto, SE, Brasil e suas finalidades terapêuticas.

Plantas	Espécie	Parte utilizada	Formas de preparo	Finalidade terapêutica
Ameixa	<i>Prunus</i> sp	Fruto	Suco	Manejo de Reações Adversas – Constipação
Babosa	<i>Aloe vera</i> L.	Folha	Suco, seiva, cataplasma, tintura.	Manejo de Reações Adversas – Cicatrização
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Folha	Infusão	Manejo de Reações Adversas – Nervosismo
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Folha	Infusão	Manejo de Reações Adversas – Nervosismo
Malva branca	<i>Sida cordifolia</i> L.	Folha	Infusão	Manejo de Reações Adversas – Mucosite Oral
Noni	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Fruto	Suco	Possível Atividade Antitumoral
Pixilinho	ENI	Fruto	Suco	Possível Atividade Antitumoral
Velaminho	<i>Croton mucronifolius</i> (Muell) Arg.	Folha	Infusão e decocção	Possível Atividade Antitumoral
Outros	-			-

* ENI: espécie não identificada

TABELA 2. Nome popular, parte utilizada, espécie, forma de preparo e finalidade terapêutica de Plantas Medicinais utilizadas pela população de Lagarto, SE, Brasil.

Nome popular	Parte utilizada	Espécie	Forma de preparo	Finalidade terapêutica
Agrião	Folhas	ENI	Xarope	Para gripe e fonte de ferro
Alecrim	Folhas	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Infusão, Decocção	Estimulante, diurético
Alevante	Folhas	<i>Mentha spicata</i> L.	Infusão, Tempero	Problema de rim
Alfavaca	Folhas e Flores	<i>Plectranthu samboinicus</i> (Lour.) Spreng	Infusão, Xarope, Lambedor	Xarope, gripe e tosse, infecção, anti-inflamatório, sangue, dores e cólicas.
Algodão crioulo	Folhas, Sementes, Casca da Raiz.	<i>Gossypium barbadense</i> L.	Decocção (casca e raiz), Infusão (folhas e sementes), Sumo das folhas (tópico), Cataplasma das folhas,	Acalmar e epilepsia.
Alho	Bolbo	<i>Allium sativum</i> L.	Unguetos (local), Tempero, Decocção, Cru, Infusão.	Gripe, circulação
Alumã	Folhas	ENI	Infusão	Dor de barriga, inflamação, gastrite e gases.
Amora	Folhas	<i>Morus nigra</i> L.	Infusão, Decocção, Cataplasma, Alimento	Menopausa
Aroeira	Casca	ENI	Infusão	Inflamação
Arruda	Folhas	<i>Ruta graveolens</i> L.	Infusão, Maceração, Decocção, Sumo (tópico), Xarope.	Dor de cabeça, tosse
Babosa	Folhas	<i>Aloe vera</i> L.	Cataplasma (tópico)	Câncer, cicatrizante, para queimaduras e inflamação.
Barbatimão	Casca e Folhas	<i>Stryphnodendron sp.</i>	Decocção (tópico - casca), Infusão (folhas)	Inflamação, inflamação no útero, câncer de próstata e inflamação na garganta.
Boldo	Folhas	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Infusão	Má digestão, intestino, dor no estomago, antiinflamatório, fígado, gastrite, prisão de ventre, dor de barriga, azia e enxaqueca.
Milho	Estigma	ENI	Infusão	Infecção urinária
Camomila	Folhas	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Infusão	Relaxar, insônia, calmante, dor para enxaqueca e dor de barriga.
Cana do brejo / cana do macaco	Folhas	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Infusão	Problema nos rins e Inflações
Canela	Toda a parte aérea	<i>Cinnamomum sp</i>	Infusão	Enjoo, para o fígado, coração, afinar o sangue, circulação.
Canudinho	Folhas	<i>Leonotis epetifolia</i> (L.) R. Br.	Infusão	Inflamação, garganta inflamada, infecção, gripe, dor e inflamação.
Capim santo	Folhas	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf	Infusão	Mal estar, dor de barriga, calmante, enjoo, má digestão, intestino, diurético e dor.
Carqueja	Folhas	<i>Baccharis trimera</i> (Less) DC	Infusão	Dor no estomago, má digestão, calmante e intestino.
Cebola vermelha	Bulbo e Suco	ENI	Suco, Alimento, Infusão	Gripe
Chapéu de couro	Folhas	<i>Echinodorus macrophyllum</i> (Kunth) Micheli	Infusão, Decocção, Maceração - banho de acento	Corrimento
Chá verde	Folhas	<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze.	Infusão	Emagrecer
Cidreira	Folhas	<i>Lippia alba</i> L.	Infusão	Calmante, má digestão, dor na barriga, baixa a pressão, dor no intestino, mal estar, dor de cabeça, enjoo, insônia, cólica e dor.
Confrei	Folhas e raízes	<i>Symphytum officinale</i> L.	Cataplasma, Infusão e Compressa (folhas), Decocção (raízes).	Irritação na pele
Cravo	Botões florais secos	ENI	Infusão, Alimento	Dores e cólicas.
Crista de galo	Não informado	<i>Celosia cristata</i> L.	Não soube responder	Acalmar e epilepsia.
Endium	Não informado	ENI	Não soube responder	Para dormir.
Endos	Não informado	ENI	Não soube responder	Dor de barriga
Endrium	Não informado	ENI	Não soube responder	Dormir.
Erva doce	Folhas	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Infusão	Digestão, dor no estomago, dor, para limpar a pele, ressecamento, calmante, dor de barriga, má digestão e tosse.
Erva mate	Folhas	<i>Ilex paraguariensis</i> St.Hilaire	Infusão	Memória, elimina o colesterol ruim, abre o apetite.

continua...

TABELA 2. Nome popular, parte utilizada, espécie, forma de preparo e finalidade terapêutica de Plantas Medicinais utilizadas pela população de Lagarto, SE, Brasil.

continuação...

Espinheira santa	Folhas	<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrad.) Planch	Infusão	Dores estomacais, má digestão e mal estar.
Eucalipto	Folhas	<i>Eucalyptus grandis</i> Hill ex. Maiden	Infusão (vapor)	Sinusite
Folha da costa	Folhas	<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers	Suco	Gastrite e indigestão.
Abacate	Folhas	ENI	Infusão	Para os rins e coluna
Carambola	Folhas	ENI	Infusão	Intestino
Graviola	Folhas	ENI	Infusão	Pressão alta.
Mamão	Folhas	ENI	Infusão	Para mal estar estomacal.
Gengibre	Raízes	<i>Zingiber officinale</i> [Willd] Roscoe	Infusão, Cataplasma (local afetado), Xarope, Alimento.	Tosse e inflamação
Hortelã	Folhas	<i>Mentha sp</i>	Infusão	Verme, gripe, problema no fígado, infecção, inflamação e garganta.
Hortelã graúdo	Folhas	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng	Puro (mastiga as folhas), Xarope, Infusão (inalação do vapor)	Gripe e anti-inflamatório.
Hortelã miúda, Vick	Folhas	<i>Mentha arvensis</i> L.	Infusão (inalação do vapor), Infusão (chá)	Inflamação, diabetes, gripe, tosse, verme, dor de barriga e ameiba.
Jurubeba	Raízes, Folhas e Fruto	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Infusão, Suco da fruta	Gripe
Limoeiro	Folhas e Fruto	<i>Citrus limonium</i> L.	Infusão, Suco da fruta	Gripe
Losna	Flores e Folha	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Infusão	Infecção urinária
Maça com canela	-	ENI	Infusão	Diarreia.
Malva branca	Folhas	<i>Sida cordifolia</i> Linn.	Infusão (tópico - bochecho), Cataplasma, Banho de acento.	Inflamação
Manjeriço	Folhas	<i>Origanum sp.</i>		Gripe, resfriado e antibiótico.
Mastruz	Folhas	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Infusão	Mal estar e verme.
Melissa	Folhas, Ramos e Flores	<i>Melissa officinalis</i> L.	Infusão, Cataplasma, Decocção (ramos)	Cólica e mal estar.
Merthiolate	Folhas	<i>Jatropha multifida</i> L.	Cataplasma	Cortes e inflamações de ferida
Noni	Fruto	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Suco	Doenças como o câncer
Pata de vaca	Folhas	<i>Bauhinia forficata</i> Link.	Infusão	Diabetes
Pau-de-rato	Casca	ENI	Infusão, Decocção	Para o estômago e gastrite.
Pau ferro	Casca	<i>Apuleia ferrea</i> (Mart.) Baill.	Decocção, Infusão (tópico)	Furúnculo.
Picão	Folhas e raízes	<i>Bidens pilosa</i> var. minor (Blume) Sherff.	Infusão	Inflamação
Pitanga	Fruto	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Puro (Alimento), Suco	Gripe
Pixilinho ou noz-moscada	Fruto	ENI	Suco	Acalmar e epilepsia e tontura.
Quebra pedra	Folhas	<i>Phyllanthus sp</i>	Infusão	Infecção urinária, problema renal, pedra nos rins e fígado.
Goiabeira	Casca	<i>Psidium guajava</i> L.	Infusão, Decocção	Má digestão.
Romã	Fruto, Casca e Raízes	<i>Punica granatum</i> Linn	Decocção (Raízes e Casca), Suco (Tópico – gargarejo).	Dor de garganta e gripe.
Rosa	Flores	ENI	Infusão (banho de acento)	Corrimento
Sabugueiro	Flores e Folhas	ENI	Infusão	Gripe e febre.
Saião	Folhas	<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess	Suco, Infusão	Estômago
Sálvia	Folhas	<i>Salvia officinalis</i> L.	Infusão	Menopausa.
Sambacaitá	Folhas	<i>Hyptis pectinata</i> (L.) Poit.	Infusão	Gastrite, fortalecer os ossos e inflamação.

continua...

TABELA 2. Nome popular, parte utilizada, espécie, forma de preparo e finalidade terapêutica de Plantas Medicinais utilizadas pela população de Lagarto, SE, Brasil.

continuação...

Cominho	Folhas, Semente	<i>Cuminum cyminum</i> L.	Infusão (Folhas), Tempero (Sementes)	Digestão.
Sene	Folhas	<i>Cassia angustifolia</i> Vahl	Infusão	Regular a menstruação e intestino
Sete dor	Folhas	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Infusão, Sumo, Banho.	Gastrite, inchaço, dores no geral, desintoxicação alimentar e antibiótico.
Tansagem	Folhas	<i>Plantago major</i> L.	Infusão, Decocção, Cataplasma	Inflamação e calmante.
Tilha	Não Informado	ENI	Não soube responder	Relaxar e calmante.
Valeriana	Rizoma e Raízes	ENI	Decocção	Não sabe
Velaminho	Folhas	<i>Croton mucronifolius</i> (Muell) Arg	Infusão e Decocção	Tontura, Doenças como o câncer

* ENI: espécie não identificada

24,5%), sítios (66, 19,5%), quintais de vizinhos (56, 16,5%), plantios próprios (42, 12,5%) e até mesmo em terrenos baldios (10, 3%). Os familiares (145, 42,9%) são os que mais incentivam este tipo de prática, sendo em sua maioria idosos (176, 52,33%).

DISCUSSÃO

No estudo realizado, a maioria dos participantes foram mulheres, provavelmente pelo fato destas serem responsáveis pelas tarefas do lar e assim terem maior disponibilidade para participarem da pesquisa. Referente ao grau de escolaridade, constatou-se que a maioria possuía nível fundamental incompleto. Este quadro pode ser explicado por grande parte dos entrevistados, com o nível fundamental incompleto, serem lavradores, atividade esta que exige dedicação física durante o dia, retirando as condições de conciliar os estudos com o trabalho. Quanto ao uso de Plantas Medicinais (PM) foi observado que quase metade da população de Lagarto, SE, faz uso de PM para fins terapêuticos, dado semelhante ao apontado pela OMS, o qual prevê que cerca de 65-80% da população faz uso de PM (Amorozo, 2002; Agra et al., 2008; Badke et al., 2012). Entretanto, apesar de quase metade dos pacientes, nesta pesquisa, relataram o uso dessas plantas a seus médicos, os mesmos relataram não receber orientações específicas sobre as mesmas, um fato preocupante, visto que automedicação, utilizando as plantas medicinais, também é considerado um procedimento particularmente perigoso, visto seu potencial em promover interações medicamentosas com medicamentos alopáticos e possibilidade de desencadear possíveis reações adversas (Junior, 2008). Estudos realizados por Junior (2008), mostraram que há falta de conhecimento dos profissionais da área de saúde sobre a utilização das plantas medicinais, o qual pode justificar esse quadro. Podemos supor, também, a pouca aceitação, por parte dos médicos, em reconhecer

as propriedades terapêuticas das PM devido a essa falta de conhecimento científico na área. Inclusive, observa-se a falta de cadeiras sobre o tema nos cursos da Saúde no Brasil, o qual contribui para essa falta de formação. Quanto ao preparo, foi observado que a forma de preparo são semelhantes aos encontrados na literatura, destacando-se a infusão. Porém nenhum entrevistado foi capaz de informar a dosagem nem a posologia, afirmando, sempre, que faziam o uso da PM quando achasse necessário.

Quando abordado as doenças crônicas foi observado que as mais citadas foram: hipertensão arterial, câncer e diabetes, respectivamente. Essas doenças, consideradas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), são consideradas como a principal prioridade na área da saúde no Brasil, os quais são previstas no plano de ação 2008–13 da OMS (Schmidt et al., 2011). Quanto aos tipos de cânceres relatados no município, os mais citados foram o de próstata e de mama, respectivamente, tendo um perfil semelhante aos dados estatísticos do Instituto Nacional do Câncer (Brasil, 2013), que preconizou que, em 2012, o câncer de mama foi o tipo de câncer que mais acometeu as mulheres em todo o mundo, tanto em países em desenvolvimento quanto em países desenvolvidos. Já o câncer de próstata é considerado o câncer mais incidente em homens no Brasil, sem considerar os de pele não-melanoma.

Um dado alarmante encontrado neste estudo foi sobre o uso de Plantas Medicinais por pacientes oncológicos, visto este uso ter sido sem orientação profissional. Destas, foram citadas: Noni (*Morinda citrifolia* L.), Pixilinho ou Noz-Moscada (espécie não identificada), Ameixa (*Prunus* sp.), Velaminho (*Croton mucronifolius* (Muell) Arg.), Malva Branca (*Sida cordifolia* L.), Erva Doce (*Pimpinella anisum* L.), Camomila (*Matricaria chamomilla* L.) e Babosa (*Aloe vera* L.). Os entrevistados relataram que utilizavam a Noni, a Noz-moscada e o Velaminho por acreditar que essa espécies possuem atividade anticancerígena,

auxiliando o tratamento quimioterápico. A Ameixa, a Malva Branca, a Erva Doce, a Camomila e a Babosa foram citadas como tratamento alternativo para minimizar alguns efeitos adversos da própria quimioterapia, como a constipação (Ameixa), dificuldades de cicatrização (Babosa), nervosismo (Erva doce e Camomila) e mucosite oral (Malva Branca). De forma semelhante, Oliveira et al (2014) observaram que pacientes oncológicos, atendidos na Unidade Oncológica de Anápolis, Goiás, Brasil, utilizavam plantas medicinais para controle dos efeitos colaterais do tratamento, como: o alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), para alívio do mal estar após as sessões de quimioterapia; o barbatimão (*Stryphnodendron barbatiman* Mart.), para melhora da cicatrização de feridas (câncer de pele) e a camomila (*Matricaria chamomilla* L.) para aliviar as queimaduras provenientes da radioterapia. Demais pacientes, neste estudo, afirmaram usar desse recurso acreditando que as plantas medicinais poderiam curar o câncer ou colaborar para que isto ocorresse (Oliveira et al., 2014).

Alguns estudos na literatura comprovam a atividade antitumoral de produtos naturais oriundos da Noni (*Morinda citrifolia* L.) (Brown, 2012) e algumas espécies do gênero *Prunus* (Fukuda et al., 2003; Zhao et al., 2014). Porém, não foram encontrados estudos que relacionasse a eficácia do uso dos chás dessas espécies em pacientes oncológicos, assim como, sua segurança.

Arelado aos poucos estudos, o uso de Plantas Medicinais por pacientes oncológicos, que fazem uso de quimioterapia, deve ter bastante cautela. É observado na literatura que algumas plantas interagem de forma negativa com agentes antineoplásicos, como a Erva de São João (*Hypericum perforatum* L.) que promove a inibição do Citocromo P450 (CYP), especificamente da CYP3A4, ou indução enzimática, onde a mesma pode aumentar os níveis de RNAm, o nível de proteínas relevantes, enzima de metabolização ou transportador de drogas, interagindo com drogas que sofrem metabolismo por essa enzima (Meijerman, 2006); O aumento de efeitos colaterais, como pelo uso do extrato de chokeberry (*Aronia melanocarpa* (Michx.) Ell.), que aumenta a manifestação, dos sintomas da rabdomiólise em pacientes que fazem uso de trabectedina (Strippoli et al., 2013); Redução da eficácia de quimioterápicos, como o extrato do Chá verde que reduz a biodisponibilidade de sunitinib, por retardar a sua absorção (Ge et al., 2011), dentre outras interações negativas encontradas na literatura. O que demonstra necessidade de cautela aos pacientes que fazem uso de quimioterapia.

Além disso, o uso de plantas medicinais e/ou produtos à base de plantas medicinais como

tratamento complementar, em concomitância ao tratamento oncológico convencional, pode ser perigoso, uma vez que os medicamentos antineoplásicos, em sua maioria, apresentam baixo índice terapêutico, ou seja, dose terapêutica muito próxima da dose tóxica (Oliveira et al., 2014). Uma preocupação adicional com o paciente oncológico é que este geralmente necessita receber vários outros medicamentos, além do quimioterápico, para minimizar as possíveis complicações do tratamento. Desta forma, o uso de plantas associado ao tratamento oncológico pode apresentar consequências indesejáveis, podendo mesmo, em alguns casos, comprometer a vida do indivíduo (Oliveira et al., 2014).

CONCLUSÕES

Foi observado que a população de Lagarto, SE, utiliza plantas medicinais para fins terapêuticos sem os mesmos receberem alguma orientação de profissionais da saúde. Inclusive foi relatado o uso de plantas medicinais por pacientes oncológicos. Diante desses resultados, se faz necessárias pesquisas a cerca da segurança do uso das plantas medicinais citadas e possíveis interações medicamentosas entre as plantas utilizadas por pacientes oncológicos e medicamentos antineoplásicos, a fim de assegurar o uso racional de plantas medicinais nesta população.

REFERÊNCIAS

- AGRA MF et al. Survey of medicinal plants used in the region Northeast of Brazil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, n.3, p.472-508, 2008.
- ALBERTASSE PD et al. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.12, n.3, p.250-260, 2010.
- AMOROZO MCM. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasileira*, v.16, n.2, p.189-203, 2002.
- BADKE MR et al. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. *Texto & Contexto- Enfermagem*, v.21, n.2, p.363-370, 2012.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília, 2006.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativa 2012: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2013.
- BROWNAC. Anticancer activity of *Morinda citrifolia* (Noni) fruit: a review. **Phytotherapy Research**, v.26, p.1427-1440, 2012.

- CHAVES EMF; BARROS RFM. Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapaba, Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.14, n.3, p.476-486, 2012.
- COSTA JGM et al. Composição química e avaliação das atividades antibacteriana e de toxicidade dos óleos essenciais de *Lantana camara* L. e *Lantana* sp. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.19, n.3, p.710-714, 2009.
- FUKUDA T et al. Antitumor Promoting Effect of Glycosides from *Prunus persica* Seeds. **Biological & Pharmaceutical Bulletin**, v.26, p.271-273, 2003.
- GE J et al. Interaction of green tea polyphenol epigallocatechin-3-gallate with sunitinib: potential risk of diminished sunitinib bioavailability. **Journal of Molecular Medicine**, v.89, n. 6, p. 595-602, 2011.
- JUNIOR V et al. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**, v.28, n.3, p.519-528, 2005
- JUNIOR VFV. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, n.2, p.308-313, 2008
- MEIJERMAN I et al. Herb-drug interactions in oncology: focus on mechanisms of induction. **The Oncologist**, v.11, n.7, p.742-752, 2006.
- MENGUE SS; MENTZ LA; SCHENKEL EP. Uso de plantas medicinais na gravidez. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.11, p.21-35, 2001.
- MONTEIRO MHD et al. Toxicological evaluation of a tea from leaves of *Vernonia condensata*. **Journal of Ethnopharmacology**, v.74, p.149-157, 2001.
- OLIVEIRA LAR et al. Levantamento sobre o uso de plantas medicinais com a terapêutica anticâncer por pacientes da Unidade Oncológica de Anápolis. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais** v.16, n.1, p. 32-40, 2014.
- SCHMIDT MI et al. Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. **The Lancet** v. 377, p. 1949-1961, 2011.
- SILVA, MS et al. Plantas medicinais usadas nos distúrbios do trato gastrointestinal no povoado Colônia Treze, Lagarto, SE, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**. [online]. v.20, n.4, p. 815-829, 2006.
- STRIPPOLI S et al. Herbal-drug interaction induced rhabdomyolysis in a liposarcoma patient receiving trabectedin. **BMC Complementary & Alternative Medicine**, v.30, p.13-199, 2013.
- SCHWAMBACH KW. **Utilização de plantas medicinais e medicamentos no autocuidado no município de teutônia, RS**. 2007. p. 97. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Farmácia
- TOKARNIA CH. Estudos complementares sobre a toxidez de *Lantana camara* (Verbenaceae) em bovinos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.19, n.3/4, p.128-132, 1999.
- ZHAO, WEI et al. Tomensides A–D, new antiproliferative phenylpropanoid sucrose esters from *Prunus tomentosa* leaves. **Bioorganic & Medicinal Chemistry Letters**, v.24, p.2459-2462, 2014.